

Quércia condena tentativas de criar um bloco suprapartidário

Newton sugere que MUP forme outro partido

SÃO PAULO — O Governador de São Paulo foi veemente ao criticar, ontem, a proposta de formação de um grupamento suprapartidário de apoio ao Governo Sarney, apresentada pelo Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA): "Não deve existir nenhum bloco acima do PMDB sob pena de prejuízo para o partido". O Governador recomendou aos peemedebistas que, assim como ele, atuem em consonância com o partido, alertando para os riscos da criação desse bloco.

Para o Governador são legítimas quaisquer atitude de grupos políticos dentro do partido após a Convenção Nacional do fim de semana passado. Até mesmo o movimento por uma emenda popular convocando eleições presidenciais em 1988, incentivado pelos "progressistas" liderados pelo Senador Mário Covas.

— A questão, já superada dentro do PMDB, será decidida pela Constituinte. Mas, é claro que esse tipo de ação política tende a influenciar a Constituinte.

No início da noite, Quércia recebeu a visita do Governador Alvaro Dias no Palácio dos Bandeirantes. Os dois aproveitaram o encontro para discutir os reflexos da Convenção e a missão atual do partido. Segundo Dias, a conclusão a que ambos chegaram é de que o partido deve esquecer o episódio e procurar daqui para frente incentivar a participação no processo constituinte. O Governador do Paraná considera que existem duas vertentes para essa missão: fortalecer o trabalho na Constituinte e apoiar o Governo para que o País possa ser governado. Dias, que acha que a dívida externa é impagável e o déficit público só se justifica em setores rentáveis, defendeu a sustentação do Plano Bresser pelo PMDB.

Um dia após declarar-se o intérprete das reivindicações dos empresários paulistas junto ao Governo

Foto de Olívio Lamas



Quércia adverte partido sobre bloco

Federal, o Governador Orestes Quércia enviou ontem um telex ao Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, solicitando que ele atenda as propostas das indústrias automobilísticas para evitar a dispensa em massa no setor.

Em Belém, o Governador do Pará, Hélio Gueiros, manifestou sua decepção: "A convenção do PMDB foi uma frustração e uma decepção para mim e para todo o povo brasileiro, pois não resolveu nada. A montanha pariu um rato". Segundo ele, aqueles que afirmam que o PMDB, depois da convenção continua unido "querem tapar o sol com uma peneira.

Dias pede respaldo ao plano econômico

SÃO PAULO — Ao sustentar ontem a necessidade de se trabalhar "pela defesa da governabilidade", o Governador do Paraná, Alvaro Dias, revelou que, em agosto, os 22 Governadores do PMDB vão se reunir, consolidando o movimento iniciado com a proposta vitoriosa na Convenção do partido, que deixou para a Constituinte a decisão sobre a duração do mandato presidencial.

— Os Governadores têm uma presença marcante na ação política do partido. Tanto é assim que a nossa posição prevaleceu na Convenção. Por isso, considero fundamental que os Governadores estabeleçam uma ação conjunta em defesa da governabilidade — disse Alvaro Dias.

Segundo Dias, é hora de se lutar para que o programa do PMDB prevaleça na Constituinte e unir esforços para dar o respaldo necessário à política econômica.

— Eu vejo uma relação estreita entre a duração do mandato presidencial e o sucesso do plano econômico. Creio mesmo que o insucesso levará o País à convocação de eleições imediatas para a Presidência — afirmou o Governador, que considera responsabilidade do partido "sentir qual é a aspiração máxima da população e trabalhar por ela".

Na opinião de Alvaro Dias, os Governadores têm que trabalhar conjuntamente, ou mesmo em ações isoladas, para que o espaço do Governo não seja reduzido. Ele acha que seria desastroso retirar o apoio ao Governo agora.

Quanto ao próximo encontro dos Governadores, que poderá ser em São Paulo, Dias adiantou que deverá estar voltado, sobretudo, para a reforma tributária.

BELO HORIZONTE — O Governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, aconselhou os parlamentares peemedebistas que integram o Movimento de Unidade Progressista (MUP) a deixarem o Partido, ao invés de constituírem uma dissidência que possa dificultar a unidade partidária.

— Eles têm um leque amplo de partidos à escolha para a adequação à sua ideologia — disse Cardoso, lembrando que parlamentares do próprio MUP estão defendendo esta tese. Para o Governador, esta depuração do PMDB é fundamental, já que o Partido tem de voltar ao seu leito natural, abandonando os "luxos do extremismo".

Sobre a anunciada reunião dos 22 governadores do PMDB, em Brasília, no início de agosto, para discutir propostas alternativas de reforma tributária, o Governador Newton Cardoso disse estar apreensivo com o que poderá acontecer em relação às receitas públicas, caso seja aprovado o projeto tal como está. Isso porque a proposta da Comissão de Sistematização deixará a Federação numa situação difícil, na hipótese de ser aprovada pelos constituintes.

Newton Cardoso adiantou que defenderá, na reunião dos Governadores, a revogação da reforma tributária de 1967, "porque, devido às suas finalidades centralizadoras, é imoral e inconseqüente". Dentro desse pensamento, ele discorda também da redução dos repasses aos Estados e municípios prevista no Plano Macroeconômico do Ministro Bresser Pereira, o que, a seu ver, "levará à estagnação".

O Governador informou que essas propostas estão sendo articuladas num documento que apresentará na reunião de Brasília. Acrescentou que, além da reforma tributária, o documento tratará da conversão dos juros da dívida externa em investimentos produtivos e do déficit público, entre outros assuntos.